



## EDITORIAL

**Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

**Prof. Dr. Henrique Tahan Novaes**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5247-3684>

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Brasil

**Profa. Dra. Maria Arlete Rosa**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6891-0834>

Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) - Brasil

**DOI: 10.22481/poliges.v3i1.11343**

O quinto número da Revista Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES) com satisfação apresenta aos seus leitores o Dossiê “Intersecções entre Educação do Campo/Educação Rural numa perspectiva crítica e agroecológica”, organizado pela Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Prof. Dr. Henrique Tahan Novaes (Universidade Estadual Paulista) e Profa. Dra. Maria Arlete Rosa (Universidade Tuiuti do Paraná). O dossiê apresenta os resultados de pesquisas que discutem as políticas públicas e gestão educacional relacionados a educação do campo/educação rural diante de uma abordagem crítica dos conflitos socioambientais e na perspectiva da agroecologia como paradigma na interação dos seres humanos com a natureza.

A publicação busca estimular a difusão do conhecimento e socialização dos resultados dos estudos produzidos por pesquisadores e grupos de pesquisa em âmbito nacional e internacional. Tais temas estão vinculados às linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da área de educação, que neste número tratam da educação ambiental crítica escolar; escolas multisseriadas; programa escola da terra; saberes populares na agricultura; práticas de bem viver; investimentos internacionais e a agroecologia como potencial de construção de novos caminhos para a sociedade.

Abrimos o dossiê com o artigo dos autores Gedeão Chilumbo Abel (México), Letícia Silva Araújo (Brasil) e Mário Graça da Costa (Angola) com título O investimento direto estrangeiro: uma reflexão sobre a atração de investimentos internacionais no município do Bailundo-Huambo-Angola que trata de possíveis oportunidades visando a atração de investimentos estrangeiros para o Município de Bailundo, em Angola. Concluem os autores que para seu êxito é determinante a criação de políticas públicas pela administração central.

Em seguida o texto intitulado Educação Ambiental crítica: enfrentamento de conflitos socioambientais no contexto escolar de autoria de Adriana Massaê Kataoka, Bruno Bianchin Alves e Juliana Mara Antonio apresenta os resultados do estudo sobre o impacto dos conflitos ambientais na prática pedagógica em escolas do campo de município extrativista do Paraná. O estudo constatou que os professores percebiam a existência de tais conflitos socioambientais e injustiças sociais na realidade em que vivem, porém não estabelecem vinculação destas problemáticas com suas práticas pedagógicas na escola em que trabalham.

Outro artigo de autoria de Regina Bonat Pianovski com título As escolas multisseriadas do campo no município de Cerro Azul: o processo de ensino e aprendizagem é um recorte de sua pesquisa de doutorado e vinculado ao grupo de pesquisa do NUPECAMP – Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas da Universidade Tuiuti do Paraná. A autora constatou potencialidades destas escolas em adotar um perspectiva contra-hegemônica de educação e crítica da Educação Ambiental que contribua para uma formação cidadã consciente e de atuação na realidade social em que vivem.

O artigo seguinte de autoria de Ramofly Bicalho e Pedro Clei Sanches Macedo com título O Programa Escola da Terra na UNIFAP: formação continuada nas escolas do campo da educação básica aborda a política de formação continuada de professores de escolas do campo de classes multisseriadas e de quilombolas que estão localizadas na Amazônia amapaense. O programa é coordenado pela Universidade Federal do Amapá em parceria com a Secretaria de Estado da Educação no Amapá, secretarias municipais de educação, escolas camponesas e Ministério da Educação. Eles constataram a necessidade de construção de políticas públicas com a participação dos povos, educadores do campo da Amazônia, Universidades Federais, de organizações e movimentos sociais de luta pela terra e pelo direito à

educação na garantia de acesso e permanência dos estudantes na escola pública do campo.

O próximo texto intitulado Saberes Populares: a agricultura familiar presente na comunidade do Cabeça, serra de Itiúba, Bahia, elaborado pelos autores Raimunda Pereira da Silva, Antônio Domingos Moreira e Júlia Maria da Silva Oliveira conclui que os conhecimentos ancestrais presentes nestas comunidades pesquisadas contribuem para a qualidade, respeito e harmonia na relação com a terra e a natureza como princípio das práticas de plantio e colheita de alimentos à sobrevivência dos agricultores que vivem em tais comunidades. Evidenciaram também que a criação/ampliação de políticas públicas é necessária para a comunidade do Cabeça no sentido de fortalecer tais práticas ancestrais.

O texto dos autores João Paulo Queiroz Antonini e Antônio Dimas Cardoso intitulado A liberdade e o bem viver condicionados pela modernidade, pela tecnologia e pelo consumo apresenta uma discussão sobre a liberdade do bem-viver como uma forma de contestação da sociedade capitalista de consumo, de produção e concentração de renda, entre outros elementos, que estão para além das condições materiais da modernidade para o suporte da sobrevivência humana. Os autores utilizam as teorias de Acosta, Giddens, Gudynas para definirem três variáveis modeladoras de concepção de liberdade para a essência de bem viver que atribua “a garantia de vida digna e emancipatória do ser humano”.

Os dois seguintes textos tratam da temática de Agroecologia a partir de abordagens diferenciadas. Um artigo intitulado a Agroecologia e o potencial contra-hegemônico do inventário da realidade na educação do campo de autoria de Ricardo Alexandre Castro e Arlete Ramos dos Santos parte da perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico e Dialético para realizar o inventário da realidade como um instrumento à construção/reformulação do Projeto Político Pedagógico das escolas na perspectiva da agroecologia ancorada em uma matriz de produção centrada nos sujeitos e em suas relações dialógicas com a natureza.

Outro de autoria de Ehrick Melzer com título Educação do e no campo e agroecologia: novos caminhos para a educação científica, traz elementos significativos para a formação inicial ao relacionar o ensino de ciências com a agroecologia na educação do campo. O autor problematiza as imposições estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular com o risco à desarticulação dos

saberes agroecológicos para o ensino da ciência no contexto da educação do campo. Aponta o autor que as possibilidades de “ressignificação dos saberes e teorias do ensino científico” e que “projetos educativos que desdobram em práticas agroflorestais podem tornar-se pontos de resistência ao processo impositivo colocado pela BNCC”.

Finalizamos este editorial com o registro de gratidão aos autores pelas contribuições aqui apresentadas neste quinto número da Revista Políticas Públicas e Gestão Educacional. Os artigos representam diferentes enfoques teóricos no campo do pensamento crítico com a interlocução de autores clássicos e modernos. Assim, foram fortalecidas práticas de construção do conhecimento e do livre pensar coletivo, acadêmico e do espaço democrático da universidade.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura.